

Interferências Líquidas – Visão Psicopedagógica da Motivação na Construção da Aprendizagem.

D. E. TAVARES¹ ; T. B. DE ALMEIDA²

¹ Pós-Doutora em Educação pelo GEPI- Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira

² Psicopedagoga Clínica e Institucional e Pedagoga pela UNASP- Centro Universitário Adventista de São Paulo; Professora formada pela UNIP- Universidade Paulista; Professora do Estado de São Paulo, São Paulo- SP, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

TAVARES, D. E. et al. **Interferências Líquidas – Visão Psicopedagógica da Motivação na Construção da Aprendizagem. Unifitalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.6, n.3, p. 170-191, jul/2016.

RESUMO

O presente estudo apresenta algumas considerações sobre como a liquidez interfere na motivação da aprendizagem. Considera conceitos e implicações da motivação, como essa se forma e qual a sua importância para a construção do conhecimento sobre um olhar psicopedagógico, levando em consideração a sociedade líquida que age, transforma e plurissignifica as questões da aprendizagem. Procuramos possibilitar a compreensão sobre a motivação na construção da aprendizagem, e como esta interfere diretamente na educação formal e evolução do conhecimento. As escolas apresentam uma grande defasagem nas questões tecnológicas e com isto se mantêm distantes da realidade dos alunos. É necessário contextualizar a educação para a vivência real de quem aprende e assim aumentar a expectativa em relação à aprendizagem. Os elementos metodológicos são discutidos à luz da visão qualitativa de investigação. Deste modo, a metodologia escolhida utiliza-se dos conceitos do paradigma interpretativista que proporciona a liberdade de suscitar as devidas reflexões e interpretações necessárias para as descobertas da pesquisa.

Palavras-chave: aprendizagem, motivação, liquidez.

ABSTRACT

This study brings some considerations about how liquidity interferes in learning's motivation. It considers concepts and implications of motivation, how it builds, how important it is to construct knowledge about a psychopedagogic point of view, considering the society that acts, changes and translates the matters of learning. We search to enable the comprehension about motivation in a construction of learning, and how this interferes directly in formal education and learning's evolution. School presents a huge discrepancy about technological subjects, so this keeps them far from student's reality. Is necessary contextualizing the education to the reality of who learns, therefore, increases the expectation of learning. The methodological elements are discussed by the qualitative vision of investigation. In this way, the chosen methodology works with the concepts of the interpretativist paradigm that provides the freedom to produce such necessary reflections and interpretations for the discoveries of the research.

Keywords: Learning, motivation, liquidity.

1 INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes vivem nos dias atuais em um mundo repleto de tecnologia, onde os atrativos que a mídia fornece encanta e fascina. Esses interesses despertados estão além do que as escolas oferecem para os seus alunos e embora a sociedade saiba da importância do desenvolvimento da educação para o ser humano, essa distancia entre a escola e a realidade vivida pelos jovens faz com que eles se distanciem cada vez mais da realidade escolar e do que a escola tem a oferecer.

A sociedade contemporânea está cada dia mais instável, no que diz respeito ao aspecto interacional e comunicativo. Com as novas tecnologias as informações chegam cada vez com mais velocidade, perpassando o conceito de tempo/espço.

Desta forma os planos e pensamentos não são sólidos, mudam a todo o momento tornando assim a sociedade em que estamos inseridos, volátil, instável e inconstante.

Autores como Bauman (2005) e Santaella (2007) utilizam o termo “liquidez” para definir essa inconstância em que vive a sociedade atual.

É possível observar que as crianças estão chegando cada vez mais desmotivadas na escola, demonstram pouco interesse nas aulas e o índice de evasão vem aumentando a cada ano.

Sabe-se que não existe uma fórmula mágica para motivar os alunos a frequentarem a escola, tendo em vista que, cada um vive um contexto diferente em sua vida. No entanto este trabalho tem como principal objetivo analisar sob o ponto de vista psicopedagógico, como a liquidez interfere na motivação para a construção da aprendizagem, e

assim fornecer subsídios para possíveis interferências no momento de estimular o indivíduo a aprender.

2 OBJETIVOS

- Analisar sob o ponto de vista psicopedagógico, como a liquidez interfere na motivação para a construção da aprendizagem.
- Possibilitar a compreensão sobre a motivação na construção da aprendizagem;
- Compreender como a liquidez interfere nessa construção.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo foi adotado o método de pesquisa qualitativo com o intuito de levantar uma serie de problemas e reflexões sobre eles e assim promover uma aproximação do leitor com as questões abordadas.

Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Neste sentido a pesquisa qualitativa será utilizada com intuito de explicar os meandros presentes na interferência da liquidez na motivação da aprendizagem, já que a ação humana depende da significação que os autores sociais dão para elas.

Tal significação pode ser ‘lida’ como entendimento do contexto em que as pesquisas qualitativas ocorrem. Marsden (2001) afirma que compreender as organizações é um processo de interpretação textual e

não uma construção de um conhecimento e que leituras múltiplas e conflitantes podem ser simultaneamente válidas, o que nos leva a acreditar que a linguagem não é um mero instrumento/mecanismo que dá acesso ao mundo externo, mas o próprio conhecimento. É na linguagem que produzimos os resultados das pesquisas qualitativas e entendemos o mundo, o que caracteriza sua centralidade.

De acordo com Minayo (2010, p.47), a pesquisa social pode ser entendida como vários tipos de investigação que “tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica”.

Assim sendo, este trabalho será realizado com base no aprofundamento teórico, a fim de “desvelar” os processos sociais que envolvem o desenvolvimento da aprendizagem.

4 A INTERFERÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM.

A construção da aprendizagem é algo pessoal, o indivíduo passa por diversas experiências em sua vida que resultam no processo construtivo de seu conhecimento. Esse conhecimento é responsável pela modificação do comportamento humano, modificação essa que vai acontecendo durante todo o processo de aquisição de conhecimento. A aprendizagem pode ser definida como aquisição de novos conhecimentos do meio, cujo resultado é a modificação do comportamento (BRANDÃO, 1995).

Nesta perspectiva a aprendizagem é vista como um processo de modificação do comportamento obtida através das experiências, construída pelos fatores emocionais, sociais, neurológicos e ambientais.

Para que haja essa aquisição é necessário que o sujeito interaja com o meio, a troca de experiências fará com que uma teia de novas opções vá se formando e a cada nova experiência, um conhecimento novo surge, construindo assim a aprendizagem.

Para Piaget (*apud*: MARTINI ; BORUCHOVITCH, 2004), a criança é tida como sendo naturalmente inclinada a desenvolver suas competências na interação com o ambiente. Contudo, o desenvolvimento dessas competências não depende de reforços externos, mas sim, do prazer da criança e do domínio da atividade.

A psicologia tem mostrado que o pensamento e o aprendizado desenvolvem-se por meio da observação e investigação do mundo, ou seja, quanto mais o indivíduo explora as coisas externas do mundo, mais ele se torna capaz de relacionar ideias e fatos.

A educação tem como objetivo principal levar o aluno a partir de um ponto e iniciar uma nova rede de conhecimentos, e para que isso aconteça é essencial que haja um estímulo, o aluno deve encontrar um significado, um sentido para aquela nova informação, a motivação torna-se indispensável nesse processo, pois apesar da aprendizagem ser algo pessoal e acontecer no íntimo de cada um, ela só se desenvolve quando o indivíduo interage com o meio, e a qualidade desta interação é fundamental para que se possam alcançar os objetivos esperados.

4.1 O que é motivação da aprendizagem

Motivação é o impulso interno que leva a ação, e está diretamente ligado aos nossos desejos, necessidades e vontades. A motivação é uma das chaves para a compreensão do comportamento humano, age sobre o pensamento, a atenção, a emoção e a ação.

De acordo com Vygotsky (2007, p. 101), o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções.

A motivação acontece de forma interna em cada sujeito, e é ela que irá determinar a intensidade das ações, pois ao sentir-se motivado o indivíduo torna-se capaz de lutar, fazer o esforço que julgar necessário para alcançar determinado objetivo.

A falta de motivação vem sendo apontada como um dos principais fatores para o insucesso na aprendizagem escolar. Segundo Azevedo e Faria (2006, p. 07), os fatores motivacionais explicam o baixo rendimento escolar.

A motivação não pode ser vista ou medida por meio de aparelhos médicos, seu desenvolvimento está ligado ao comportamento humano, na forma como o indivíduo vê o mundo e nas ações que ele desempenha.

Entende-se que a aquisição de conhecimento é influenciada pelo contexto sócio histórico em que vive o indivíduo.

São vários os fatores que interferem na motivação e aprendizagem, estes fatores motivacionais podem ser internos (intrínseca, tem origem em necessidades e fatores internos ao indivíduo, esta se relaciona com sua forma de ser, seus interesses, os seus

gostos). Neste caso não é necessário que haja uma recompensa para o indivíduo, ele se sente motivado a agir tendo em vista que sua ação trará algo que gosta que é de seu interesse, por essa razão depende exclusivamente do sujeito. Essa motivação não representa uma obrigação, pois está mais relacionada há um objetivo pessoal.

Os fatores externos (extrínseca, tem origem em fatores externos ao indivíduo, por exemplo, qualquer recompensa monetária) representam uma motivação pela busca da recompensa ou para não ser castigado, o sujeito faz por obrigação, sendo que, no momento em que esse “objeto motivador” deixar de existir o indivíduo deixará de realizar a tarefa, pois não haverá mais o que se ganhar ou perder.

Segundo Gil (2008, p. 86), a motivação é um dos fatores mais importantes para o aprendizado e a realização de qualquer tarefa. Para muitos, as condições ambientais e o professor influenciam bastante nesse processo:

Mas quando se procura entender o significado original do conceito, percebe-se sua inadequação. Motivação vem do latim *movere*, que significa mover. Motivação constitui a força que nos move para alcançar que está motivado para aprender é o que tem um motivo para isso.

Desta forma a motivação é o impulso principal para o desenvolvimento da aprendizagem. Ao criar uma atração para o indivíduo é possível resgatar a motivação para que ele se desenvolva.

Um aluno com baixo aprendizado se mostra frustrado frente aos seus colegas e suas expectativas, e esse sentimento acarreta ainda mais prejuízos ao seu desenvolvimento, nesta situação o interesse para executar as tarefas torna-se indispensável, assim como as práticas de

motivação devem garantir a autoestima e levar em conta o potencial de cada sujeito, considerando cada um em sua individualidade, e garantindo a qualidade da interação para que esta seja dinâmica e agradável.

Segundo Weiss (2012), se as pessoas não se encontram motivadas a fazer algo com que se identifiquem ou a alcançar uma meta, podem ser persuadidas a tomar atitudes que prefeririam não tomar, o que as condicionará a um comportamento indeciso.

Ela ainda afirma que em relação ao que se entende por psicopedagogia na escola, observa-se que ela adota a posição de considera-lo como uma atividade educacional em que se busca a melhoria da qualidade na construção da aprendizagem de alunos e educadores.

Assim sendo, cabe ao psicopedagogo identificar as questões motivacionais e trabalhar com este enfoque na tentativa de gerar uma resposta positiva na construção da aprendizagem.

4.2 O que é construção da aprendizagem

Na perspectiva construtivista de Piaget, o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o

organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura.

Para Piaget a aprendizagem ocorre por meio do processo de assimilação e acomodação, e, ainda, por meio dos esquemas. No processo de assimilação, o sujeito cognitivo busca englobar as informações vindas do meio a fim de aumentar seu conhecimento. Durante este processo, há uma seleção natural dos principais conteúdos. O processo é controlado pelas estruturas mentais que existem previamente no sujeito. Já no processo de acomodação, ocorre a retenção das informações que constituem seu repertório cognitivo. “A acomodação ocorre quando a organização mental se modifica para acomodar as informações assimiladas pelo sujeito” (DESLANDES, 2006, p. 41).

Segundo Faria (1998), os esquemas são uma necessidade interna do indivíduo. Os esquemas afetivos levam a construção do caráter, são modos de sentir que se adquirem juntamente as ações exercidas pelo jeito sobre pessoas ou objetos. Os esquemas cognitivos conduzem a formação da inteligência, tendo a necessidade de serem repetidos (a criança pega várias vezes o mesmo objeto). Outra propriedade do esquema é a ampliação do campo de aplicação, também chamada de assimilação generalizadora (a criança não pega apenas um objeto, pega outros que estão por perto).

Mediante a discriminação progressiva dos objetos, da capacidade chamada de assimilação recognitiva ou reconhecedora, a criança identifica os objetos que pode ou não pegar, que podem ou não dar algum prazer a ela.

Para Vygotsky (2007), a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a

Unifalco em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

linguagem na interação com os outros. Nas interações cotidianas, a mediação (necessária intervenção de outro entre duas coisas para que uma relação se estabeleça) com o adulto acontecem espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas.

Essa teoria apoia-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro. O conhecimento tem gênese nas relações sociais, culturais, sociais e históricas.

Segundo Vygotsky (2007), o homem se produz na e pela linguagem, isto é, na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.

Existem diversos fatores que podem influenciar o rendimento no momento da construção da aprendizagem, o indivíduo pode apresentar algum déficit que limita ou dificulta seu desenvolvimento, no entanto para esses casos há uma vasta área de métodos e estudos que estão aptos para ajudar.

Mas como podemos lidar com crianças que apresentam seu potencial cognitivo intacto, porém não conseguem se desenvolver de forma coerente com o que é esperado para o seu potencial?

Scoz (2006, p. 23), afirma que: “o objetivo da psicopedagogia é registrar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, dos problemas decorrentes desse processo”.

Sendo a psicopedagogia um campo de conhecimento que lida com o processo de aprendizagem humana, cabe também ao psicopedagogo um olhar mais amplo para as relações sócio culturais que englobam o ponto de vista de quem aprende, abrangendo a sociedade em que este vive.

5 VISÃO PSICOPEDAGÓGICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS LÍQUIDAS PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

O conceito de liquidez na sociedade pode ser observado como um paralelo dos sólidos, que viveu e vive até os dias atuais com suas crenças rígidas, a noção de certo e errado e os padrões que não permitem mudanças valores impostos ao corpo social. Em contrapartida a essa solidez emerge com cada vez mais força uma sociedade na qual seus ideais são quebrar tabus, romper preconceitos.

De acordo com Zigmund Bauman, um famoso sociólogo polonês, o termo liquidez é utilizado para definir o conceito de pós-modernidade. Para ele o período em que vivemos não pode ser considerado pós-moderno, pois ainda não conseguimos nos separar por completo das questões que a própria modernidade colocou.

Os líquidos, diferentemente dos sólidos não matem sua forma com facilidade [...] enquanto os sólidos têm dimensões especiais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto diminui

a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la (BAUMAN, 2005, p.8).

A modernidade líquida mantém sempre aberta a novas perspectivas, caminha de acordo com as necessidades e desta forma torna-se suscetível às mudanças que podem ocorrer ao longo do percurso. Sendo assim, está é uma sociedade na qual caminham vários significados, o olhar está voltado para as variedades existentes em nosso cotidiano, a plurissignificação das coisas.

O conceito de tempo e espaço trabalha atualmente tão rápido quanto nosso pensamento, ou seja, as mídias que tinham como objetivo atingir determinado público alvo, em um determinado momento, hoje perpassa esse tempo e espaço e atinge a todos em todos os lugares em uma velocidade tão rápida que faz com que as informações tornem-se ultrapassadas rapidamente.

Houve uma adaptação das variedades linguísticas existentes em nosso cotidiano, e com isso a liquidez dissipa de varias línguas atingindo assim uma variedade de tribos, com isso cada um trabalha com a sua forma de pensar, e a liquidez no âmbito pessoal trabalha de acordo com a disponibilidade e necessidade que lhe é concedida, e esvaindo a todo o momento em uma constante busca de algo que nem se sabe ao certo o que é.

Desta forma a interpretação e o manuseio dos valores da sociedade podem ser moldados por quem os detém diferentemente do conceito dos sólidos que inibem o processo variacional e assim mantém tudo estático sem que haja transformações.

A variedade de interações que existem em nosso cotidiano demonstra como a liquidez está presente em todos os setores da sociedade. Conforme Bauman (2005), tal sociedade escorreu tanto que todos os valores ou até mesmo crenças, carregam uma parcela líquida e sólida, a liquidez confronta o passado e desmistifica as verdades absolutas.

As influencias liquidas tornaram-se tão cotidianas que a percepção delas está se camuflando, os conceitos culturais, sociais e familiares mudaram tanto que podemos considerar que o liquido hoje deva ser o novo sujeito deste futuro incerto.

Nesta concepção podemos verificar como os sólidos devem se sentir com relação a isso, como se todo o esforço por uma sociedade igual/sólida estivesse caminhando para um caos intelectual.

Nada mais hoje é fornecido como único critério, e desta forma e necessário que haja uma adaptação ao contexto, de acordo com as necessidades exigidas no momento.

Possivelmente seja neste ponto em que as escolas estão falhando. Não há uma adaptação considerando o contexto, a comunidade em que estão inseridas, e assim elas não conseguem atender as necessidades e expectativas dos jovens.

As escolas apesar de todos os esforços para transformar suas metodologias, como por exemplo, a implementação da linha construtivista, um método de Jean Piaget que visa instigar a curiosidade, propor que o aluno se ativo no próprio aprendizado, não conseguiu ainda de desligar das características tradicionais, que são sólidas, rígidas, não dão espaço para as constantes modificações que a sociedade sofre nos dias atuais, é possível observar que ainda se seguem padrões do século XIX como as salas de aulas dispostas em

filas, carteiras numeradas, quadro negro e giz, métodos de avaliação não formativos, o ensino centrado no professor e o aluno apenas executando ordens.

Essa série de fatores da escola se confronta com a liquidez presente nos jovens, para eles não há atratividade nessa forma de aprendizado, a sociedade líquida é dinâmica, imediatista, para eles as informações estão à mão, acessível a todo o momento, a busca por resultados rápidos torna ambientes sólidos entediados e cansativos.

Para que os jovens passem a enxergar as escolas com outros olhos e tornem-se mais motivados a aprender é preciso uma reformulação no conceito de escola, utilização de meios como a tecnologia que é hoje o maior meio de comunicação na sociedade, pode ser um grande aliado na modificação dos meios de aprendizagem.

O fascínio que as tecnologias digitais exercem sobre a vida das pessoas é algo incontestável, pois elas atraem não somente adultos, mas jovens e principalmente crianças. Tem sido cada vez mais comum observar as pessoas resolverem muitos problemas cotidianos através de mensagens trocadas pelo celular, pelas operações digitais em caixas eletrônicas das agências bancárias, ou pelo acesso à Internet. Dessas práticas a Internet parece ser a que mais atrai as pessoas de todas as idades (ARAÚJO, 2007, p. 167).

A facilidade encontrada na tecnologia cativa cada dia mais os usuários que com seu imediatismo não encontram tempo para realizar tarefas que demandam muito tempo. Como afirma (SANTAELLA, 2007, p. 195) “Se prestarmos atenção, ficará perceptível que grande parte dessas invenções tecnológicas é construída por tecnologias que incrementam a capacidade humana...”, ou seja, as invenções tecnológicas fazem parte de toda vida humana, mesmo quem não tem

um conhecimento apurado da tecnologia acaba tendo conhecimentos mínimos como usar um celular ou mandar um e-mail.

E neste sentido a escola ainda está muito atrasada, se a tecnologia faz parte da sociedade é natural que seu uso se estenda também para a educação, o jovem busca conhecimentos que possam ser associados e utilizados no seu dia a dia e não encontrar esses meios na escola pode ser um dos grandes fatores da falta de motivação na aprendizagem uma vez que a motivação é essencial para a aprendizagem.

Segundo Mumford (2001, p. 8):

a maioria das pessoas não aprendem coisas a não ser que haja um motivo para isso, em especial no contexto do trabalho, pessoas diferenciadas procuram diferentes benefícios incluindo: Um desejo de aumentar sua competência no trabalho atual; Um desejo de desenvolver sua competência em novas áreas de aptidão ou conhecimento; Um desejo de melhorar suas perspectivas de carreira; Um desejo de melhorar a satisfação pessoal que essas pessoas obtêm de seu trabalho; Um desejo menos imediato pelas recompensas referentes a qualquer dos pontos acima- financeiros, psicológicas ou sociais.

Para chegar as técnicas que favorecem a aprendizagem do aluno é preciso que as escolas saibam quais são seus desejos e anseios, e assim, repensem sua prática de maneira que atenda as necessidades desse aluno.

A motivação do aluno, portanto está ligada com o trabalho mental situado no contexto específico das escolas.

Em sala de aula os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, o que implica em ele ter escolhido esse curso de ação, entre outros possíveis ao seu alcance (BORUCHOVITCH ; BZUNECK, 2001, p.11).

O conhecimento é capaz de realizar transformações fascinantes no corpo e na mente do ser humano. Conhecer é instigar-se, é agitar-se com o que é visto e ouvido. Conhecer é ser capaz de refletir criticamente sobre si mesmo e sobre o mundo, em um processo contínuo de construção e desconstrução de ideias. E é exatamente por contemplar uma esfera extremamente subjetiva do ser humano, que é necessário uma compreensão para que se possa alcançar potenciais cada vez mais amplos e significativos.

Nesta inferência é se deve focar o papel a ser desempenhado pelo psicopedagogo. Neste sentido o estudo da aprendizagem humana tem como objetivo facilitar o processo de construção do conhecimento não apenas no ambiente escolar, mas em todos os âmbitos: Cognitivo, social, afetivo e durante a vida.

O psicopedagogo deve ter a consciência de observar o indivíduo como um todo e identificar os anseios da comunidade escolar e desenvolver juntamente com os outros membros da escola projetos que envolvam o aluno, de forma que o conhecimento torne-se significativo para ele, e então aconteça a aprendizagem.

É um trabalho terapêutico centrado na aprendizagem, mas levando-se em consideração o aprendente como um todo, seu meio e suas relações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas de aprendizagem constituem uma situação real na vida escolar das crianças e adolescentes, e a falta de motivação é uma das principais causas apontadas para o baixo desempenho dos alunos.

Com o avanço tecnológico os aparelhos interativos ocupam cada vez mais o tempo dos jovens, a mídia tem despertado a atenção das crianças por meio de atrativos que estão além do simples fato de frequentarem a escola, em contrapartida existe o mundo da sala de aula apresentando um cotidiano com intenso quantitativo de atividades, geralmente monótonas, propostas pedagógicas pouco desafiadoras para os discentes, colocando o interesse pelos estudos em segundo plano.

Consideradas fruto da “sociedade líquida”, as crianças nos dias de hoje estão cada vez mais informadas, mais conectadas com o que acontece em todas as partes do mundo. A escola por sua vez, não está preparada para a diversidade de informações que chegam com os seus alunos, e este despreparo faz com que velocidade com que tudo isso ocorre não a permita filtrar o que é relevante para o crescimento dos alunos, e com isso garantir o armazenamento das informações, dificultando assim a internalização e aquisição do conhecimento e tornando tudo que chega até eles fugaz, passageiro.

O presente estudo apontou a necessidade da escola em adequar os meios de transmissão de conhecimento, tornando-os mais tecnológicos, trazendo-os para mais próximo da realidade em que vivem as crianças nos dias atuais, a fim de garantir que esses meios possam ser utilizados de forma adequado, garantindo a aquisição do conhecimento pois fica claro que não há como motivar um adolescente utilizando os mesmos métodos que eram utilizados no século XIX, é preciso transformar a escola em uma extensão da vida deste adolescente, apropriada ao contexto em que ele vive, e assim aumentar as chances dele aprender e torna-se um cidadão autônomo e pronto para a vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Julio César. **Internet & Ensino: novos Gêneros digitais, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

AZEVEDO, A. S; FARIAS, L. **Motivação, sucesso e transição para o ensino superior.** Psicologia, v. 20, n.2, Lisboa, 2006. Disponível em: [HTTP://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0874-20492006000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0874-20492006000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 13/03/2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BORUCHOVITCH, Evely, BZUNECK, José A. **A Motivação do Aluno.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia.** 3ª. ed., São Paulo, Atheneu, 2012.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DESLANDES, Keila. **Psicologia: uma introdução a psicologia.** Cuiabá: EdUFMT, 2006.

FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** 4ª. ed., São Paulo: Ática, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2008.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Khol de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Barbara. Introdução: A coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.). **Handbook de Estudos Organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2001. v.2, pp.. 31-56.

MARTINI, M. L., & BORUCHOVITCH, E. **A teoria da atribuição de causalidade:** Contribuições para a formação e atuação de educadores. Campinas: Alínea, 2001.

MINAYO, M.C. DE S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12^a. ed., São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MUMFORD, A. **Aprendendo a aprender.** Tradução: Pedro M. Sá de Oliveira e Giorgio Cappelli. São Paulo: Nobel, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 13^a. ed., Petrópolis - RJ: Vozes, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente.** 2^a. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Maria L.L. **Psicopedagogia clínica.** 14^a ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.